

# REALIZAÇÃO DO GRUPO TERAPÊUTICO COM ÊNFASE NAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL (CAPS)

ARAÚJO<sup>3</sup>, Lidiane Firmino de  
BRAGA<sup>1</sup>, João Euclides Fernandes  
SILVA<sup>3</sup>, Lariça Cândido da  
SILVA<sup>2</sup>, Mayra Raquel Lima Lira de

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma observação participante realizada junto ao CAPS-Caminhar. Tem como objetivo relatar as experiências em um grupo terapêutico, no qual, através de vários encontros, concluiu-se que é preciso compreendermos a necessidade de aprofundamento e permanência de nossas atividades por entendermos a complexidade dos sujeitos acometidos por sofrimentos psíquicos.

Palavras-Chave: Saúde mental, CAPS, Grupo terapêutico.

<sup>1</sup> Professor orientador - Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria/Universidade Federal da Paraíba ([joeufebra@gmail.com](mailto:joeufebra@gmail.com))

<sup>2</sup>Extensionista e acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba ([mayraraquelll@hotmail.com](mailto:mayraraquelll@hotmail.com))

<sup>3</sup>Colaboradora e acadêmica pela Universidade Federal da Paraíba ([lidyanne.araujo@hotmail.com](mailto:lidyanne.araujo@hotmail.com)) ([larissa-nv27@hotmail.com](mailto:larissa-nv27@hotmail.com))

## 1. INTRODUÇÃO

Inicialmente o transtorno mental “foi concebido como “loucura”, sendo tratada durante séculos na perspectiva do isolamento social do “louco”, excluindo-o da vida em sociedade”. (BASTOS; ALVES, 2013, p. 92).

A exclusão do paciente com transtorno mental teve fim com a desconstrução do modelo manicomial no contexto da Reforma Psiquiátrica, que significou o regresso do paciente psiquiátrico para sua casa (HIRDES, 2009, p.298). Nesse contexto de desinstitucionalização, cria-se os serviços substitutivos, a exemplo do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). De acordo com Caetano et al (2011), os serviços substitutivos, objetivam dar autonomia aos seus usuários através da reinserção dos portadores de sofrimento psíquico à sociedade, assim como, garantindo acesso aos seus direitos de cidadãos.

No cenário do CAPS, o grupo terapêutico (GT) proporciona uma atividade grupal, facilitando o compartilhar de projetos que auxiliam na reconstrução da história de cada pessoa.

O projeto de extensão **SINAPSE** tem por finalidade desenvolver grupos terapêuticos, favorecendo as relações pessoais, atuando de forma significativa na qualidade de vida dos usuários do CAPS –Caminhar.

Nessa perspectiva, justifica-se abordar a problemática da saúde e da doença, promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudável. Na tentativa de provocar um novo olhar no âmbito de saúde mental em relação às necessidades básicas dos usuários do CAPS – Caminhar.

## **2. DESENVOLVIMENTO: Uma compressão do Grupo Terapêutico como estratégia para empoderamento do portador de transtorno mental**

No século XIX, a loucura começou a ser alvo de pesquisas, e ficou conhecida como “doença mental” (ALVES; BASTOS, 2013). A partir de então, a doença mental passou a ser administrada por longos períodos de internação em instituições psiquiátricas, como relata Silva (2010).

O modelo manicomial que se caracterizou por longos períodos de afastamento do doente mental da sociedade passou a ser duramente questionado pelos grupos de defesa dos

direitos humanos no fim da década de 1970, proporcionando o processo de desinstitucionalização.

“Os objetivos da reforma enfatizam a substituição dos aparatos manicomiais pelos serviços comunitários”(RODRIGUES; BELTRAME; ALVES; GOMES, 2010, p.311).

A partir de então, houve o surgimento de serviços substitutivos ao modelo manicomial. Como por exemplo, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O objetivo do CAPS é garantir o desenvolvimento de atividades terapêuticas sem que o paciente tenha que ser retirado do convívio com a sociedade, pois o exercício da convivência é visto como base da reabilitação psicossocial. (SILVA, 2010).

A reabilitação a sociedade dos portadores de transtornos mentais acontece muitas vezes com a participação em grupos terapêuticos (GT). O (GT) reúne pessoas com diferentes potenciais, limitações e facilidades. As atividades em grupo podem ser benéficas tanto emocionalmente quanto socialmente, auxiliando o indivíduo em suas relações pessoais e interpessoais, criando situações de diálogo, enfrentamento das dificuldades, funcionando como uma troca de experiências, as quais possam auxiliar na sua reabilitação e/ou na convivência com os demais.

### **3. METODOLOGIA**

A ação do grupo terapêutico escolhida para ser relatada nesse trabalho foi realizada em três momentos distintos e desenvolvidos por meio de dinâmicas:

1º Dinâmica – Entregou-se uma bola de encher com água em seu interior, simbolizando a brincadeira da batata quente, que acontece com os participantes em círculo que vão passando a “batata” até que a música pare. Quem estiver com o objeto em mãos deve se apresentar e sair do jogo até que não haja mais nenhum participante e todos tenham se apresentado.

2º Dinâmica - Distribuíram-se pratos descartáveis e figuras de alimentos saudáveis, e alimentos prejudiciais à saúde. Os usuários montaram seus cardápios, utilizando as figuras disponibilizadas pelo grupo. Ao final, montaram um painel com figuras do cardápio que cada usuário montou, demonstrando a alimentação saudável.

3º Dinâmica – Os usuários participaram de um lanche saudável proposto pela equipe, como forma de estimular a prática de uma alimentação adequada. Em seguida, realizou-se perguntas feitas pela equipe aos usuários sobre o assunto abordado, verificando o grau de aprendizagem sobre o tema. Finalizando a ação, houve a entrega de brindes aos usuários que participaram do GT, motivando os usuários a participação em outros GTs, que aconteceram posteriormente no calendário da Extensão Sinapse.

#### 4. RESULTADOS

A realização da ação teve como competência demonstrar hábitos saudáveis na alimentação, e compreender os malefícios dos maus hábitos. Em todo momento, buscou-se condições essenciais para o desenvolvimento de uma relação onde se pôde observar a importância do estabelecimento de confiança, empatia e o respeito entre usuários e a equipe. Constatou-se avanços positivos com implantação de intervenções necessárias em relação à vida e bem estar dos participantes. A percepção da progressão dos usuários com intervenções do GT possibilita e entusiasma a equipe em continuar com as atividades de promoção e atenção a saúde dos participantes do GT.

#### 5. CONCLUSÃO

A experiência em participar da Extensão Sinapse e realizar atividades no CAPS – Caminhar, resultou na aliança das nossas ações a observação do cotidiano de um Centro de Atenção Psicossocial e seus usuários. O GT permite que os sujeitos despertem para discussão, reflexão, e transfiram para a vida conhecimentos importantíssimos que os auxiliarão a serem agentes de sua própria saúde durante ou após o período de terapia. Nesse contexto, compreendemos a necessidade de aprofundamento e permanência de nossas atividades por entendermos a complexidade dos sujeitos acometidos por sofrimentos psíquicos. A atenção a saúde mental deve ter sua prática cotidiana.

#### 6. REFERÊNCIAS

SILVA; A. M. P. **A importância do CAPS na consolidação do novo modelo de Saúde Mental Brasileiro.** Recife, 2010. 39p.

RODRIGUES, L.F.O; BELTRAME, I.L; ALVES, I.G; GOMES, D.O.C.N. A história do processo de desmanicomização na cidade de São Paulo do Pinel do CAPS. **Saúde**

**Coletiva.** São Paulo, v.7, n. 46, p. 305- 302. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84215678005>> Acesso em: 6 nov. 2013.

CAETANO, A.S; ALVES, A.C.A; SOUZA, J.C.P; COLOMBAROLLI, M.S; SILVA, M.V.V; KATSURAYAMA, M. Centro de atenção psicossocial (Caps) e reforma psiquiátrica no Amazonas: um olhar dos profissionais envolvidos. **Saúde & Transformação Social.** Brasil. V.1, n.3, 2011, 94-101p. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319573013>> Acesso em : 6 nov. 2013.

HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Feb. 2009 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000100036&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100036&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 09 Nov. 2013.

BARROS, Márcia Maria Mont'Alverne de; CHAGAS, Maristela Inês Osawa; DIAS, Maria Socorro de Araújo. Saberes e práticas do agente comunitário de saúde no universo do transtorno mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Feb. 2009 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000100028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100028&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 09 Nov. 2013.

VASCONCELOS, S.C; FRAZÃO, I; VASCONCELOS, E.M.R; CAVALCANTI, A.M, MONTEIRO, E.M.L.M, RAMOS, V.P. Demandas de autocuidado em grupos terapêuticos educacional em saúde com usuário de substâncias psicoativas. Ver. *Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2013. 79-83p. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/6356>> Acessado em: 09 Nov. 2013.

ALVES, S.M; BASTOS, A.N.A família como elemento significativo no tratamento do paciente com transtorno mental. *Caderno Saúde e desenvolvimento.* V.2, n.2, jan/jun 2013. Disponível em:<<http://www.grupouninter.com.br/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/196>>. Acessado em: 09 Nov. 2013.

TOWNSEND, M. C. *Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidado.* 3º ed. Guanabara Koogan. 2002.p.115

FARAH, A. B. A. Psicoterapia de grupo: reflexões sobre as mudanças no contato entre os membros do grupo durante o processo terapêutico. **Revista IGT na Rede**, v.6, nº. 11, 2009. 302-328p. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs/ISSN1807-2526>> Acessado em: 09 Nov. 2013